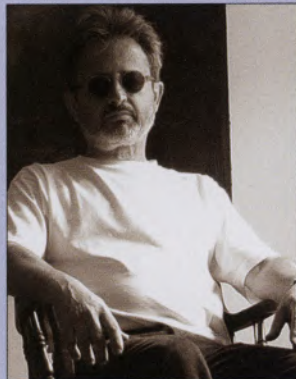


Premiados em cultura e divulgação científica

O antropólogo Eduardo Batalha Viveiros de Castro e o físico Vanderlei Salvador Bagnato venceram dois dos prêmios mais prestigiados da comunidade acadêmica brasileira: respectivamente, o Erico Vannucci Mendes, para contribuições ao estudo da cultura nacional, e o José Reis de Divulgação Científica, ambos concedidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Viveiros de Castro, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi escolhido pelo conjunto de estudos sobre a comunidade indígena, em especial os araweté, do Pará. “Fico con-



ARQUIVO PESSOAL

Viveiros de Castro estudou os índios araweté

tente porque foi o CNPq que financiou minha vida acadêmica e também porque, no passado, quem ajudou a conceber esse prêmio foi o grande mestre Roberto Cardoso de Oliveira”, diz. Vanderlei Bagnato, pro-



MIGUEL BOYAN

Bagnato ajuda a popularizar a física

fessor do Instituto de Física de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP), ganhou o Prêmio José Reis de Divulgação Científica em reconhecimento a projetos de popularização do ensino da física, que vão

desde vídeos e CD-ROMs de cursos de física básica para universitários a programas em linguagem simples voltados para alunos do ensino médio e fundamental. Doutor pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, Bagnato voltou ao Brasil no final dos anos 1980, já com a intenção de desenvolver projetos na área de divulgação científica, e assumiu a coordenação da *Revista Brasileira de Ensino de Física*. Bagnato coordena o Centro de Pesquisas em Óptica e Fotônica, um dos dez Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) criados no ano 2000 pela FAPESP. •

■ O inventário dos bichos de Tucuruí

Inaugurada em 1984 com 12 turbinas, a hidrelétrica de Tucuruí, no sul do Pará, passa por obras de expansão e terá 23 unidades geradoras até 2006. Para adequar-se à atual legislação ambiental, muito mais severa que a do início dos anos 1980, a Eletronorte en-

comendou uma grande pesquisa sobre a fauna na área de influência do reservatório, no sul do Estado do Pará. Serão investidos R\$ 1,6 milhão nos próximos três anos. O trabalho teve início em junho e fará um inventário de mamíferos, aves, anfíbios e répteis que habitam o entorno da usina. É liderado pelo zoólogo Ulisses Galatti, do Museu

Paraense Emílio Goeldi, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA). O ponto de partida são os registros de animais resgatados em dois momentos – a inundação do reservatório, em 1985, e a recente elevação do nível de água de 72 metros para 74 metros, na expansão da hidrelétrica, que criou novas ilhas no lago. O trabalho

olha para o futuro. “O objetivo é criar estratégias de conservação e avaliar o impacto da ação do homem, pois há áreas de caça e extrativismo nas redondezas”, diz Ulisses Galatti. O estudo se somará a outros esforços, como os trabalhos sobre os primatas na região, feitos pela UFPA, e os trabalhos na área de botânica. •



■ Reconhecimento de território

A missão militar brasileira que comanda as Forças de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti tem em mãos um retrato atualíssimo e detalhado da topografia do conflagrado país caribenho. A Embrapa Monitoramento de Satélites, de Campinas, preparou um conjunto de imagens que exibem os acidentes geográficos e a infra-estrutura do país e ajudam a orientar o patrulhamento. Os mapas utilizam dados e fotos colhidos por satélites e pela missão orbital Shuttle Radar Topography Mission (SRTM). Oferecem visões gerais do Haiti, com 15 metros de detalhe. “As imagens são um instrumento valioso de logística, pois não há cartografia do Haiti”, diz Evaristo de Miranda, da Embrapa. •

■ O valor da pesquisa em cerâmica

Edgar Dutra Zanotto, professor titular do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi eleito membro da Academia Internacional de Cerâmica. Entidade sem fins lucrativos, a academia foi formada em 1988. A escolha dos membros se baseia na vida acadêmica do candidato: pesqui-



EMBRAPA MONITORAMENTO DE SATELITES

Visão do aeroporto de Porto Príncipe, na foto de satélite

sas, publicações, participação em reuniões e congressos. “Recebi a eleição com alegria, porque é difícil ser admitido”, diz Zanotto. •

■ À memória de Francisco Landi

O Fórum Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa tem novo presidente. É Jorge Bounassar Filho, diretor presidente da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná. Bounassar substitui Francisco Romeu Landi, diretor presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP, morto em abril. Numa homenagem, a entidade alterou seu nome. Passou a chamar-se Fórum Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa Professor Francisco Romeu Landi. A eleição ocorreu no dia 15, em Salvador. •

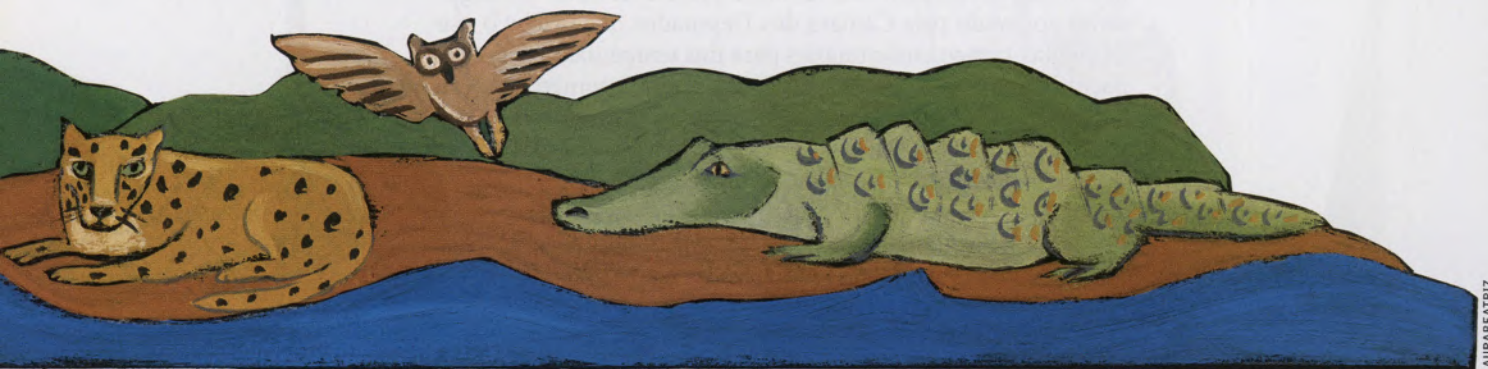
■ Lembranças do massacre

Herman Lent, um dos maiores especialistas brasileiros em insetos vetores da doença de Chagas, morreu no Rio de Janeiro, no dia 7 de junho, aos 93 anos. Em parceria com Peter Wygodzinsky, escreveu o livro mais completo sobre o assunto: *Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae) and their significance as vector of Chagas's disease*. Formado em medicina pela Universidade do Brasil, ingressou na década de 1930 no Instituto Oswaldo Cruz, onde desempenhou as funções de pesquisador, professor, chefe da Seção de Entomologia e da Divisão de Zoologia. Publicou mais de 240 trabalhos científicos. Em 2 de abril de 1970, Lent e outros nove pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz foram cassados pelo Ato Institucional 5, por

motivos políticos. O episódio, conhecido como “o massacre de Manguinhos”, foi relatado num livro escrito por Lent em 1978. Em agosto de 1985, foi o único dos cassados a não aceitar a reintegração no instituto. •

■ A física perde José Roberto Leite

José Roberto Leite, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e dirigente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), morreu aos 62 anos, em São Paulo, no dia 11 de junho, vítima de infarto. Iniciou a vida acadêmica em 1968 como professor assistente na USP, doutorando-se em ciências físicas em 1971. Em 1974 fez pós-doutorado no San Jose IBM Research Laboratory, nos Estados Unidos, na área de física da matéria condensada. Participou da formação do grupo teórico de estrutura eletrônica do Instituto de Física da USP e do grupo experimental no instituto na área de nanoestruturas semicondutoras. Professor titular desde 1986, foi chefe do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e chefe do Laboratório de Novos Materiais Semicondutores (LNMS). Desde 2003 era diretor de Programas Horizontais e Instrumentais do CNPq. •



LAURABEATRIZ